



TRATAMENTO DE FERIDAS COM PAPAÍNA ASSOCIADA AOS ÁCIDOS GRAXOS ESSENCIAIS¹

Maria Cristina Chiapinotto², Maria Beatriz Alves³

¹Relato de Experiência de um trabalho desenvolvido na atenção primária unidade de ESF do município de Lagoa Bonita do Sul/RS.

²Enfermeira Coordenadora da Atenção Básica; Especialista em Saúde da Família; Enfermagem na Atenção Básica e Gestão em Enfermagem. Email: cristinachiapi@yahoo.com.br

³Enfermeira Coordenadora da Casa de Saúde Dr. Homero do município de Sobradinho/RS. Email: beatrizalvessho@gmail.com

Introdução: No Brasil, as feridas constituem um sério problema de saúde pública, devido ao grande número de doentes com alterações na integridade da pele, embora sejam escassos os registros desses atendimentos¹. O elevado número de pessoas com úlceras contribui para onerar o gasto público, além de trazer consequências físicas e psicoemocionais, alterando a qualidade de vida e o convívio social do paciente¹⁻². A Papaína é uma enzima proteolítica presente no látex do vegetal *Caricapapaya* (mamão-papaia), com ação bactericida, bacteriostática e anti-inflamatória, assim, estimula o crescimento tecidual uniforme, promove o desbridamento enzimático do tecido necrótico e diminui a formação de queloides³. A mesma tem indicação no tratamento de úlceras abertas, infectadas e no desbridamento de tecidos desvitalizados ou necróticos em diferentes concentrações conforme o ferimento. Para a úlcera necrótica, deve ser utilizada a papaína a 10%, em casos com exsudato purulento, de 4 a 6%, e 2% em tecido de granulação³. Os Ácidos Graxos Essenciais (AGE) são necessários para manter a integridade da pele e barreira de água, não são sintetizados pelo organismo, não há contraindicação de uso concomitante com outras coberturas, pode ser aplicado diretamente no leito da úlcera ou em gaze para manter meio úmido até a próxima troca². Nos últimos anos, a enfermagem vem buscando conhecimentos relativos à prevenção e tratamento com feridas, e estes conhecimentos e experiências acumulados pelos enfermeiros especializados contribuem consideravelmente para o aumento da capacidade de observação, julgamento e escolhas, proporcionando uma prática mais autônoma e não iatrogênica⁴. É importante que o profissional de enfermagem tenha conhecimento, não apenas dos produtos disponíveis no mercado para realização do tratamento, mas também da fisiologia da cicatrização, dos fatores de risco e das etapas do processo de reparo tissular. Este conhecimento é fundamental para o correto diagnóstico do tipo de lesão e para a indicação do produto adequado para a prevenção ou tratamento da lesão⁵. **Objetivo:** Demonstrar a importância de uma adequada avaliação da ferida para a escolha correta do tratamento, bem como evidenciar os efeitos desbridantes e cicatrizantes da papaína associada aos AGE em feridas de diversas etiologias. **Métodologia:** Este estudo constitui um relato de experiência documental e descritivo de vários pacientes de diferentes faixas etárias com feridas de distintas etiologias como: lesão por pressão, úlceras venosas e arteriais, deiscência de sutura, lesões por trauma, lesão por picada de aranha marrom, queimaduras, fasciíte necrotizante e outras lesões. Todas as lesões foram tratadas com papaína em diferentes concentrações associada aos AGE, conforme a apresentação e evolução de cada lesão. A coleta de dados foi realizada por meio de registro fotográfico tendo as fotos sido realizadas no início e decorrer do tratamento. **Resultados:** Considerando-se a natureza diferente das lesões, observou-se que, em todos os casos houve redução considerável das características iniciais das lesões como: necrose, exsudato, fibrina, edema, além da formação de tecido de granulação, com contrações das bordas



ocorrendo cicatrização efetiva durante o tratamento, evidenciando a resolutividade da papaína e AGE na reparação tecidual. Os curativos foram realizados a cada 24 horas ou a cada 12 horas quando muito saturado. **Conclusão:** Este estudo possibilitou evidenciar a evolução de feridas de diversas etiologias nas diferentes fases de cicatrização, com respostas satisfatórias no tratamento realizado na atenção primária. O uso da papaína e AGE como tratamento tópico mostrou-se eficaz, sem causar nenhum tipo de complicação, com resultado principal de desbridamento, granulação e cicatrização em pacientes com diferentes tipos de lesões. **Palavras-chave:** lesões por pressão; papaína; tratamento; feridas.